

O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director, proprietario e editor—**João Amandio**

Redacção e Administração—*Largo Tomaz Miranda—Espozende*

Composição e Impressão—*Tip. «Cávado»—Espozende*

PRÓ-ESPOZENDE

A NOSSA TERRA

—1—

Eu não sei de outra povoação mais encantadora que esta.

Entalhada na terra fértil e creadora que dá o pão, principal alimento do pobre e do povo do campo, cujo aspecto rude cobre no geral uma alma bem formada, nessa terra a que a primavera florida empresta a polychromia da cor e dos matizes; tendo a servir-lhe de fundo o monte com as naturezas asperezas da penedia, salpicada de urze e aqui e além quebradas pelo tom verde negro do pinhal que, num largo semicírculo, acaba morrendo junto à praia, na qual a espuma leve e setuosa das ondas vai delir-se em filigranas de prateada renda—ESPOZENDE, é das mais bonitas vilas que conheço.

A sua casaria de neve, estendida em linha recta de norte a sul, lembra um bando de pombas brancas que, num espanejar d'azas, tivesse poisado, para se dessedentar, á beira do rio que de longe corre por entre salgueiras frondosas, onde em noites cálidas e luarentas o canto do rouxinol se casa com a ternura dos seus murmurios em harmoniosa consonancia.

Como mãe carinhosa que alindou a filha, para fazer realçar-lhe a formosura, assim a Natureza, numa prodigalidade caprichosa e exuberante de garridice, digna de admiração, encheu de suggestionadoras belezas este rincãozinho minhoto que é—A NOSSA TERRA.

Nada lhe esqueceu.

Nem o mar,—esse mar de águas glaucas que lá muito distante se confunde e dilue no horisonte—para a adormecer e

embalar com o seu marulho sonoro e triste.

Nem o rio onde a debruçou para que se espelhasse, revesse e contemplasse vaidosa das suas seduções nas águas serenas e límpidas duma pureza de cristal que, num embevecimento amoroso, a beijam cantando e cantando fogem, até ao mar cogrado que uma azeitunácea fita de areia separa de nós.

* * *

Ora o que acabo de escrever vem, como introito, para dizer-vos leitores que este *Jardinsinho á beira mar plantado*, como diz o poeta, onde se respira um ar puro e embalsamado que tonifica e dá vida, não pôde continuar nesta apatia mortal a que o vimos condenando pela nossa inercia, que neste caso é um verdadeiro e imperdoável crime.

ESPOZENDE tem merecido direito a que todos nos empenhemos pelo seu progresso, engrandecendo-a e nivelando-a ás mais adeantadas povoações da sua categoria, já utilizando o esforço particular e colectivo, já provocando as atenções do Estado, valendos para isso do auxilio que as duas politicas de comum accordo, cu isoladamente, podem e devem prestar-lhe. E não seremos nós, não será o partido, cuja politica este jornal vem defendendo, que se negará a contribuir com o melhor da sua energia e da sua influencia para o desenvolvimento material deste cantinho.

O seu passado o garante; e

o futuro representa para todos nós uma prometedora esperança, pela convicção que devemos ter de que o ilustre e prestigioso espozendense ex.^{mo} snr. Dr. Fonseca Lima, nosso querido amigo e valioso chefe, que na politica ocupa um lugar preponderante, não se esquecerá, numa situação favoravel e oportuna, de mais uma vez pugnar pela nossa terra que é a sua terra.

Club Fluvial

Comitadã da cidade de Viãã do Castelo, o Club Fluvial desta vila, de honrosas tradições, foi aquella cidade no passado domingo.

Uma vez ali, recusou-se, e com razão, a tomar parte na corrida, em virtude do escaler que para tal fim lhe destinavam, ser de péssimas condições.

Andou o Fluvial desta vila, a nosso vêr, muito bem.

Os seus dias de gloria hão-de voltar, pois, segundo nos informam, este Club vai mandar construir novos escaleres, o que lhe dará ensejo de poder tomar parte em regatas com quaisquer outros clubs.

A'vante pelo resurgimento do Fluvial de Espozende!

ESPECTACULO

No dia 25 do corrente realisa uma récita em beneficio da biosa corporação dos Bombeiros Voluntarios desta vila a colonia balnear do Internato Municipal do Porto e que se encontra durante este mez na encantadora freguezia de Mar, deste concelho.

Captiva-nos sobremaneira a gentileza do auxilio que se vai prestar á nossa humanitaria cor-

BARRETES
(Versinhos oapengas)

—por NIVEA

Nem o diabo despacha,
Tanta força d'agua benta.
O' Zé, aberta a faxa,
Aperta a faxa
E...aguenta.

Desta vez, ou vai ou racha,
Com a libra a cincoenta.
O' Zé, aberta a faxa,
Aperta a faxa
E...aguenta.

Tudo sóbe, até a graxa,
Tudo cresce e tudo aumenta.
O' Zé, aberta a faxa
E...aguenta.

Não se julgue qu'é laráxa:
Já é demais a tormenta.
O' Zé, aberta a faxa,
Aperta a faxa
E...aguenta.

No sêlo, dobrou a taxa,
Do imposto, que contenta...
O' Zé, aberta a faxa,
Aperta a faxa
E...aguenta.

Foi-se o Tomé; tudo acha
A tal obra pardacenta.
O' Zé, aberta a faxa,
Aperta a faxa
E...aguenta.

Tens agora um d'escacha...
Dos tais de pêlo na benta.
Pobre Zé, aberta a faxa,
Aperta a faxa
E...aguenta.

poração de Bombeiros, a mais simpatica *obreira do bem* que nos é dado conhecer. Ao nosso velho amigo ex.^{mo} snr. Teixeira, digno Secretario do Internato e director da colonia de ferias, desde já os nossos agradecimentos sinceros pela simpatica recordação da sua passagem por cá.

Breve darêmos o programa que constará de comédias, monologos, orfeon pelos alunos e concerto pela magnifica banda do Internato.

Factos & Notas

CARNES

VOLTARAM os marchantes a elevar o preço da carne, sem de tal terem dado conhecimento á nossa edicidade.

Resta-nos saber se esta se encontra disposta a relevar-lhes mais essa falta que, sendo uma transgressão da postura municipal, envolve um desrespeito por aquele corpo administrativo, o qual, pelo visto, não existe para eles.

E' provavel que sim; e de extranhar seria uma excepção aberta ás contempções imerecidas que desde ha anos vem sendo dispensadas áqueles senhores.

A capa da misericórdia—que em casos desta ordem para cobrir uns tem de deixar outros descobertos—ha-de, pois, naturalmente, estender-se sobre os cortadores que, com umas lamuriasinhas, quatro cantigas e o protesto de não mais reincidirem vem a conseguir no final a absolvição da Camara.

Mas o publico?...

PAPAGAIOS...

DIZ o órgão liberal da terra, que a *lealdade jornalística* manda que em todas as transcripções de córtes de outros colegas se faça referencia a isso.

O director deste jornal, porem, asquando se trata de cousas sem importancia, isto é, de qualquer ligeira local, como a que motivou o reparo de *A Verdade*, era, por assim dizer, praxe estabelecida, pôr a tesoura em acção... sem dar o nome ao santo.

Nada temos com a questão, nem a ela fariamos referencia se não fôsse para salientar que chamando, como aquele jornal chamou, *lealdade jornalística* ao que é *probidade jornalística*, prova que desconhece uma e outra, pois não as distingue, antes as confunde e baralha como se vê.

...Salvo se pretende fazer-se passar por ignorante, o que na verdade seria um expediente habil e curioso para, de uma forma *indirecta* e... *discreta*, *alijar responsabilidades*.

E talvez...

Nesse caso o *truc* não foi nada mal imaginado e força-nos a reconhecer que os colegas, pela *viveza* de espirito, são uns verdadeiros... *papa gaios*.

«COM DUAS CARAS»

«Bem perigosos estes aspectos e designações...»

Com que então o *Grulha* pelas trazeiras!...

Sejam prudentes sobre tudo deante de senhoras.»

MARQUE lá *A Verdade* duas á preta, pois, contra o seu habito, saiu-se-nos desta vez com piada.

Aquele final marca.

Mas vá a gente ter intimidades com meninas como esta... tão linguareiras!

PARTIDO LIBERAL

RECORTAMOS do importante diario do Norte *O Janeiro*, a meia

duzia de linhas que seguem:

«O Partido Liberal é e continua a ser uma manta de retalhos. Lá dentro, na sua vida intima, não ha ligação possivel. Unionistas a um lado, evolucionistas a outro e, entre eles, o diminuto grupo de centristas, procurando firmar-se.»

Bem dizem as gazetas que ele é um partido... repartido.

DÓS JORNAES

«Não sabiamos que a Senhora da Saude estava assim necessitada.»

ORA essa!

Pois tinham obrigação restricta de saber, porque hoje ninguém ignora que só podem gosar de abastança e viver uma vida desafogada e confortavel, os *novos ricos*, que são todos quantos se dedicaram ao negocio.

E Nossa Senhora nunca teve, que soubessemos, lampada acesa nas casas de comercio, como Santo Antonio.

A cantiga diz que

Nossa Senhora faz meia,
Com linha feita de luz;
O novelo é a lua cheia,
As meias são p'ra Jesus.

Ora se veem que assim se pôde viver nestes tempos—então o dito por não dito.

DIVIDA FLUTUANTE

A FOLHA official do Governo publicou a nota da situação da *divida flutuante do Estado*, referente ao mês de 1919. Por ella se vê que naquela data ella era de 608:526:838\$13 ou seja de mais 143:132:954\$00 que em igual dia e mês de 1919.

Trocando em meudos:—*de mal em peor*.

QUADRA SOLTA

Areia loura da praia,
porque tens manchas de luz?
Foi o sitio onde pousaram
os seus pés brancos e nus...

Para fóra

A bordo do paquete nacional *Zaire*, seguiu ha dias para Mossamedes, Africa, o nosso amigo snr. José Pereira de Souza, que aqui exerceu o cargo de carcereiro das cadeias civis.

Para o Pará, partiu ha dias, a bordo do paquete *S. Jorge*, dos T. M. E., o nosso presado assinante e conterraneo snr. Tiberio Faustino Tavares, residente em Vila do Conde. Boa viagem e felicidades.

De visita

ao nosso presado amigo e illustre chefe politico ex.^{mo} snr. Dr. Fonseca Lima, que se encontra na sua esplendida vivenda da freguezia de Curvos, estiveram ali na passada 6.^a feira, os snrs. Bento de Oliveira, Pedro Veiga e outros cavalheiros da cidade de Braga.

AOS VIVOS DA NOSSA TERRA

E' dalgum modo bastante suggestivo o titulo do presente artigo. Traduz um apelo, envolve uma esperanza.

Chamamos nós *vivos* de qualquer terra ou meio áqueles que, por isenção de razões interesseiras, se empenham pelo seu constante desenvolvimento, elevando-o a um tão notavel grau de prosperidade que o torne visitado e querido de *turistas*.

Espozende não é bem um meio adverso a melhoramentos, apesar de se sentir—de sempre—inteiramente deslumbrado pela beleza da sua situação marítima e demais encantos com que a Natureza o presenteou. No entanto muito muito ha ainda que fazer para não ficarmos na retaguarda das graudes povoações do norte.

Seria mesmo um crime colaborar—por sempre injustificada apatia—no continuar ignorado do nosso privilegiado meio. Todas as grandes terras se empenham de qualquer modo pela compra querida visita dos *turistas*,romeiros sempre peregrinos d'encantamento, e ávidos constantes da beleza! Braga tem o seu Bom-Jesus, estancia ultra-bela e de religiosa cura para a alma de indifferentes.

Viana do Castelo, a linda, tem Santa-Luzia a engalanar-se constantemente e donde olhos humanos disfrutam do mundo o panorama mais lindo.

Guimarães toda se orgulha de vêr prosperar a sua querida Penha, onde se vai encontrar adentro dum penedo só uma capela com o altar da Virgem.

Barcelos mesmo entusiasma-se, e justificadamente, com o seu visinho monte da Franqueira—onde as peregrinações á Virgem já se fazem tambem por iguaes conquistas da fé, da beleza e amor á terra natal.

Espozende que é que tem á pronta recommendação do turismo?

Tem o seu Monte do Faro inteiramente desprezado. Dele se disfruta a mais bela planície de Portugal, tão visitada de caçadores na mais formosa quadra do ano entre nós—pela ausencia de nevoeiros.

O elevado Monte do Faro está a pedir um melhoramento que seria a melhor recommenda-

ção da nossa terra e a mais justa homenagem prestada aos seus formosos predicados: era a edificação no alto do Faro duma capelinha, modesta e simples, ao santo advogado dos caçadores, a Santo Huberto—que foi bispo de Liége e que viveu entre os anos de 656 a 728.

Seria o Monte do Faro a estancia de romagem e reunião, em um dia festivamente designado, de todos os caçadores que nos visitem anualmente. Seria a festa dos caçadores, simpática por todos os titulos.

Aos *vivos* illustres da nossa terra, aos nossos estimados colegas na imprensa, aos caçadores mesmo que nos visitam, entregamos a iniciativa da construção da referida capelinha a Santo Huberto, capela simples e humilde como humilde e simples é sempre o traje do nosso caçador.

Que fale em primeiro lugar, sem a menor offensa pela sua confissão religiosa, o nosso velho amigo snr. Eric Reid—a quem Espozende estima a valer e reconhece nele um dos seus maiores amigos pelo coração.

Construa-se a capelinha do Santo advogado dos caçadores... que o autor deste apelo oferece a imagem do dito santo e que não ha-de ser mal acabada.

Por Espozende, pois.

A. R.

Pirilau

Visitou-nos este jornal que começou a publicar-se na cidade de Braga.

Humaristico, muito bem redigido, o *Pirilau* promete não ser mau.

Longa vida e prosperidades, é o que lhe apeteçemos.

Balneario

Tem sido ultimamente muito concorrido, o balneario do novo hospital desta vila.

Não só desta vila e do concelho como até de fóra do concelho, muitas pessoas vem ali fazer tratamento pelos duches e banhos de imersão.

Vêr 4.^a pagina

Festas e Romarias

S. Lourenço

Na sua capelinha erecta no cume do monte do Faro, freguezia de Vila-Chã, realisou-se, com grade pompa, na passada 5.ª feira, a festividade de S. Lourenço.

Abrilantada por boa musica, foi muito concorrida, não faltando um bom contingente desta vila.

Senhora da Boa Viagem

Na sua capelinha da freguezia de Apulia, realisa-se hoje, a festividade da Senhora da Boa Viagem.

Tem a abrilhanta-la uma banda de musica.

Santa Quiteria

Ha muitos anos que a imagem de Santa Quiteria se não festeja nesta vila.

Este ano, porem, vai ela ser festejada no dia 25 do corrente, segundo nos dizem, tendo a abrilhanta-la uma excelente banda de musica.

Navio-á-agua

Segundo nos informam, tem no proximo domingo a sua descença no novo estaleiro desta vila, o palhote «Açôres», ali construido, propriedade do nosso presado conterraneo sr. Dr. Francisco Alexandrino, meretissimo Juiz de Direito em Mossamedes — Africa Occidental.

O novo veleiro, construido sob a direcção tecnico do nosso bom amigo sr. Firmino Loureiro, é um navio elegante e solido.

Desejamos lhe um feliz botabaixo.

Prestação de trabalho

Pela Camara Municipal foram afixados editaes fazendo publico que o serviço da prestação de trabalho pessoal e de carros de todas freguesias do concelho, tem de ser prestado desde o dia 1 a 30 de Setembro corrente.

Roubo

O negociante desta vila, sr. José da Costa Terra, queixa-se de que, ha tempos a esta parte, tem sido roubado nos seus estabelecimentos de fazendas e mercearia, e ainda no armazem de retem, em quantia que reputa muito avultada, atendendo aos artigos que lhe faltam.

A tratar da investigação do roubo, encontra-se aqui, desde 3.ª feira, o habil amantuense da Admi-

nistração do concelho de Barcelos, nosso amigo sr. Rodrigo Machado, parecendo, devido ás diligencias empregadas por este distincto funcionario, que se vai descobrindo a pista dos ratoneiros.

Cão de caça

Achou-se uma cadelinha, que será entregue a quem dêr os sinais certos e pague a despesa de alimentação que se tem feito com ela.

Dirijam-se ao correspondente deste jornal em Gandra, sr. José Morgado.

Colaboração alheia

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Escarnecendo dos santos

E' muito feio e sobretudo dissolvente, vir para os jornais trocar dos santos, como fez a Verdade no seu numero de sabado.

O momento, de si, é tenebroso para a religião, baze de tudo; não é preciso que a Verdade venha tambem com a sua alavanca ajuda-la a derruir.

A má imprensa basta.

Se os senhores redatores aparentados com Sua Excelencia o Senhor Arcebispo não são iluminados pelo clarão sublime da Fé que faz martyres e heroes, queiram respeitar a crença dos sinceros que amam Alguma Causa de Superior que nos dirige, que castiga e premeia conforme os atos que praticamos—Deus.

Esta pena inferior, desajudada pela inteligencia, mas fortalecida pela Causa que vem defendendo, não permite sem protestar heresias como as que foram escritas.

Não é nossa vida na igreja; mas nossa religião em que havemos de morrer e que professamos em criança, ensina-nos a amar a Deus sobre todas as coisas e portanto horripilamos blasfemias contra, Ela, ainda para mais ditas por um jornal católico.

Não volte por isso a Verdade a escarnecer N. S. da Saude e a dizer que N. Senhora é de gesso e morre de fome, porque sempre ouvimos dizer que graças a Deus muitas e graças com Deus poucas.

UM CATOLICO.

6-9-921.

Ama de leite

OFERECE-SE uma do 1.º leite, robusta e sádia. Carta a Josefa Gonçalves Lopes desta vila.

COIMBRA

Em casa particular aceitam-se estudantes do Liceu, para serem tratados como familia. Educação literaria a cargo dos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Apolinario José Leal

Professor estagiario do Liceu

Dr. Germano Ferreira Carvalho

Profesor diplomado

Padre Manuel d'Abranches Martins

Ha ensino religioso. Preferem-se alunos do ensino domestico. Dirigir toda a correspondencia ao bacharem em Matematica

Alexandre Galvão

Arcos do Jardim, n.º 22, a cuja responsabilidade ficam os alunos.

Apreensão

A Guarda Republicana do posto desta vila fez, em um dos ultimos dias, uma apreensão de milho.

Enferma

Guarda ha dias o leito, bastante incomodada, a ex.^{ma} espôsa do nosso presado amigo sr. Dr. Luiz de Souza e Costa, digno notario nesta comarca.

Desejamos lhe rapidas melhoras.

SOCIEDADE

Encontra-se veraneando entre nós, acompanhado de sua familia, o nosso velho amigo sr. Filipe José Bandeira, habil cinzelador artistico no Porto. Faz-se acompanhar do tambem nosso amigo sr. José Martins da Silva que naquella cidade exerce a mesma profissão.

Esteve em Braga o nosso amigo sr. João Vasconcelos, inteligente solicitador nesta comarca.

Faz anos amanhã, 12 do corrente, o nosso bom amigo sr. Antonio Bernardino Moreira, considerado sargento da marinha de guerra.

Na Povoia de Varzim estiveram na passada 4.ª feira, os directores da Sociedade de Navegação e Pesca desta vila, nossos amigos srs. Tito Evangelista, José d'Abreu e Filipe Gomes.

Já se encontra nesta vila com sua familia, o sr. Dr. Claudino Martins Vicente, integerrimo Delegado do Procurador da Republica nesta comarca.

SPORT

Desafio de foot-ball

Na passada 5.ª feira houve um desafio de jutebol entre um grupo do Internato Municipal do Porto e o Infantil Foot Ball Club desta vila, de que é capitão o interessante menino Antonio d'Abreu, filho do nosso amigo José d'Abreu.

O Infantil Club ficou vencedor por 1 goal a 0, tendo sido, porem, para notar a competencia do jogo por parte do grupo do Internato.

PELO CONCELHO

Forjães, 2

(Retardada)

S. Roque—Realisou-se aqui, nos dias 27 e 28 do mez passado, a festividade em honra de S. Roque, cuja imagem se venéra na sua capela, no lugar do Cerqueiral.

No sabado ao meio dia principiou a feira franca, anual, de gado bovino, que foi muito concorrida, dando ao mesmo tempo entrada no local da feira a banda de musica de Belinho.

Pelas 4 horas da tarde effectou-se, da egreja para a capela, o tradicional clamor de S. Roque.

Durante a feira foram feitas importantes transações de gado, sendo no fim conferidos os seguintes premios, estabelecidos pela Comissão da Festa:

10\$00 ao sr. Manoel José da Cruz, desta freguezia, que apresentou a junta de bois de maior peso; 7\$50 ao sr. José Ribeiro Sampaio, tambem desta freguezia, que apresentou a junta de bois a 5 dentes de melhor estampa; 5\$00 ao sr. José da Silva Vila-Verde, tambem daqui, que apresentou a melhor junta de touros a 2 dentes; 5\$00 ao sr. Manuel Alves Martins, desta freguezia, que apresentou a vaca de melhor estampa e 2\$50 a um lavrador das Marinhas, cujo nome ignoramos, que apresentou a melhor touro sem desfecho.

O juri, que era presidido pelo sr. Presidente da Junta, mereceu elogios

pela imparcialidade com que distribuiu os premios.

Durante a tarde e á noite tocou a musica e um grupo de Zés P'reiras, sendo queimado muito fogo.

O snr. Manoel José da Cruz ofereceu á comissão da festa o premio com que foi contemplado.

No domingo, ás 11 horas, houve missa soléne, e de tarde prégo o rev. Prior de Fão e organizou-se uma procissão que percorreu o itinerario do costume.

A concorrência no domingo foi diminuta devido a outras festas que se efectuaram em freguezias visinhas.

Obitos—Faleceu na ultima terça-feira o snr. Manoel de Carvalho, do logar da Pedreira.

—Tambem faleceu hontem a snr.^a Angelina Ribeiro do Souto, filha do snr. Manoel Ribeiro do Souto, que ha dias caiu abaixo duma figueira.

A finada contava apenas 20 anos de idade.

Que descanse em paz.—C.

Fabrica de Licôres Patria—Braga

Por especial deferencia e devido á muita gentileza do nosso presado amigo snr. Antonio Mênice Malheiro, dedicado republicano e mavioso poeta bracedense, foi-nos ha dias dado apreciar os magnificos productos daquela importante fabrica, todos de uma limpidez e perfeição que encantam e de sabores, côres e perfumes agradabilissimos que aliados á forma elegante, das suas garrafas dum feitio inteiramente novo, os faz sobresair no mercado tambem pela sua béla apparencia; podendo afoitamente afirmar que eles rivalisam, se não ultrapassam os seus congêneres estrangeiros.

E a confirmar ésta nossa opinião está a forma como eles foram recebidos pelo comercio e pelo publico em geral: em Lisboa no Porto e em Braga não ha estabelecimento ou café que se prese de ter o que é bom que não venda e não aconselhe os magnificos e finissimos, productos da *Fabrica Patria*; e nós estamos certos que o comercio de Espozende, apreciando esses optimos productos, sem duvida os melhores de Portugal, os acolherá bem e imediatamente porque, na verdade assim o merecem ser.

Ao nosso querido amigo A. Mênice Malheiro, feliz autor de *A Miséria Humana* reiteramos os nossos agradecimentos não só por nos ter proporcionado provar os seus finissimos licôres, como tambem pela gentileza da oferta do seu precioso livro, que guardaremos mais do que a mais sagrada das reli-

quias, tal o assunto que ele encerra, apresentando-lhe os nossos parabens e com eles o desejo bem ardente pelos progressos da sua já importante fabrica, cujos productos muito honram a industria nacional.

J. V.

Comunicado

Associação Comercial e Industrial de Espozende

Para desfazer a má impressão que o publico tem em receber as cédulas emitidas pela Associação Comercial desta vila venho na qualidade de tesoureiro desta colectividade fazer sciente de que ninguem deve ter duvidas em as receber, pois que essa emissão foi autorizada em sessão extraordinaria de 18 de Junho findo, e por isso da importancia dessas cédulas é responsavel a mesma Associação.

Dessa emissão foi encarregado, na qualidade de presidente o snr. José da Costa Terra, mas não como coisa sua, como dizem muitas pessoas da nossa terra, que só se sentem bem deturpando tudo que tenha por fim engrandecer e beneficiar esta linda vila, não tomando em consideração os que trabalham em seu beneficio, sem que desse trabalho aufriram remuneração alguma.

Toda a pessoa que junte qualquer desses vales não tem mais que mandalos trocar no Hotel Vilarinho, onde está instalada a tesouraria.

Espozende, 10 de Setembro de 1921.

O tesoureiro da Associação Comercial e Industrial,

Albino Rodrigues Viarinho.

Dr. Manoel Bonifácio da Costa
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão
Consultas:—das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:—a qualquer hora

S. Gramaxo

**Seguros, Comissões,
Representações e
Conta Propria**

FILIAL EM BARCELOS
Campo da Feira, 66

Representante do refrigerante
Briza e «Companhia Aliança»

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma no dia 25 do corrente mês na freguezia de Palmeira do Faro, propriedade situada nos Alvorões, limites de Banho, da freguezia de Vila-Cova, Barcelos.

A propriedade será entregue a quem maior lance oferecer.

Os interessados devem dirigir-se ao Snr. João de Sá Faria, de Palmeira.

OFICINA DE SERRALHERIA

—DE—

Augusto Fernandes de Miranda

FABRICA E CONCERTA ARADOS DE FERRO, ESTANCA-
BIOS E TUDO MAIS QUANTO SEJA PERTENCENTE
Á SUA INDUSTRIA. PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Largo de Santo Antonio

Capâreiros—Barrozelas

**Empreza Maritima e Comercial
do Norte, L.^{da}**

CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de mágnifica qualidade.

Preços sem competencia.

**Ourivesaria da Caixa Penhorista
ESPOZENDE**

OURO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.
Compras e vendas.

VIUVA PESSOA BRAGA

Correspondente do «Banco do Minho» das principais casas bancarias.

Rua Dr. Afonso Costa—Fão